

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS, DESAFIOS E PROCESSOS**

**Márcia da Rocha Onari, Sandra Rodrigues Barreto, Maria Angélica Gomes Maia  
(orientadora)**

Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP/Faculdade de Educação e Artes, FEA  
Rua: Tertuliano Delphin Jr. 181, Campus Aquários, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP  
[marciaronari@hotmail.com](mailto:marciaronari@hotmail.com), [Sandra\\_rbarreto@yahoo.com.br](mailto:Sandra_rbarreto@yahoo.com.br), [mamaia@univap.br](mailto:mamaia@univap.br)

**Resumo** - Esta pesquisa tem como objetivo investigar e analisar o nível de Alfabetização e Letramento de crianças entre 3 e 10 anos de idade da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental do Ciclo I da rede municipal, estadual e particular de ensino de São José dos Campos - SP. O embasamento teórico metodológico da pesquisa foi ancorado nos estudos da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky, a proposta pedagógica de alfabetização da rede de ensino da cidade que está alicerçada nas concepções construtivistas expressas nos documentos de orientação oficiais sendo eles os Parâmetros Curriculares Nacionais, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e autores clássicos que abordam a temática. Por meio dessa investigação e análise dos resultados, vivenciamos na prática os processos, as idéias e concepções pelos quais o sujeito aprendiz passa até chegar ao nível alfabético da escrita. Podemos concluir também que mesmo sem saber ler e escrever os sujeitos podem fazer uso das práticas sociais da leitura e escrita, bastando para isso que sejam estimulados como aponta os estudos sobre Letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização, metodologia, letramento, metodologia

**Área do conhecimento:** Ciências Humanas (Educação).

**Introdução:**

A presente pesquisa apresenta, a partir do livro *Psicogênese da Língua Escrita* (Ferreiro & Teberosky, 1999) e o livro *Letramento* (Soares, 2010), diferentes níveis de escrita e letramento de crianças de três a dez anos de idade e jovens e adultos do ensino fundamental do Ciclo I de alfabetização.

A lectoescrita tem se destacado na preocupação dos educadores, pois apesar da variedade dos métodos de ensino, há um grande número de crianças que não aprendem, revelando um problema digno de atenção, já que os fracassos neste campo geralmente são acompanhados pelo abandono da escola.

Nos dias atuais é cada vez mais necessário que o indivíduo se envolva nas práticas sociais de leitura e escrita.

Não basta apenas ensinar-lhes a ler e escrever, mas envolve-los nestas práticas, dando-lhes condições para que isto aconteça, ou seja, temos que alfabetizar letrando.

Soares (2010):

Letramento é, pois o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

Segundo Ferreiro & Teberosky (1999), podem-se reconhecer vários níveis de alfabetização:

**Garatuja:** Quando a criança risca o papel sem ter um sentido próprio, ou ainda faz desenho para representar a escrita.

**Pré-silábico:** É quando a criança começa a usar qualquer letra (às vezes números) para escrever a palavra, o importante desta fase é que aprendeu a função da letra.

**Silábico sem valor sonoro:** É quando a criança coloca a quantidade de letras conforme as sílabas da palavra, não se importando com o som.

**Silábico com valor sonoro:** É quando a criança começa a perceber que cada letra tem um som, então ela usa de maneira proposital.

**Silábico alfabético:** É quando ela consegue começar a entender que necessita de duas ou

mais letras para formar o som certo da sílaba em questão, mas não usa em todas.

**Alfabética:** É quando a criança já sabe escrever e ler mais tem pequenos erros ortográficos.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar e analisar o nível de alfabetização e letramento de crianças entre 3 e 10 anos de idade e de jovens e adultos do ensino fundamental ciclo I.

### Metodologia

O material utilizado na pesquisa foi elaborado cuidadosamente, buscando avaliar os níveis da escrita e o grau de envolvimento com a leitura, sendo composto por:

- \* Fichas com palavras simples, usamos nome de animais e materiais escolares.

- Cada palavra continha uma ficha com a imagem correspondente.

- \* Frases, onde duas eram mais simples e duas mais elaboradas.

- \* Textos, onde um era mais simples e um mais elaborado.

- \* Gêneros textuais variados como: dicionário, atlas, gibi, panfleto, jornal, livro de historinha, álbum de figurinhas, apostila infantil, revista *Veja*<sup>®</sup>, livro sobre criança, livro de biologia, conta de luz, conta de água e certidão de nascimento.

- \* Folhas sulfite divididas em partes, com as seguintes questões:

A) Nome completo, idade, nome do pai, nome da mãe, endereço e número do sapato;

B) Lista com o nome de três frutas, três brincadeiras, três amigos;

C) Nome de um conto de fadas, filme que gostou de assistir;

D) Desenho de uma situação que gosta de participar na escola, por exemplo, brincar, recreio, cantar, atividade em sala, etc;

C) Escrever três sentimentos que a palavra escola remete;

D) Escrever uma estrofe de uma música que gosta;

E) Porque é importante aprender a ler e escrever?

F) O nome de uma pessoa que admira e por quê.

O teste foi aplicado em rede particular e municipal e estadual no município de São José dos Campos, com crianças de três a dez anos na rede municipal e particular e crianças de seis a dez na rede estadual, já que esta não possui educação infantil no município.

Participaram da pesquisa oito crianças de uma escola da rede particular, oito crianças

distribuídas em duas escolas da rede municipal e cinco crianças de uma escola da rede estadual. Participaram também dois adultos da Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa foi dividida em três etapas:

#### .1- Apresentação das fichas:

Com crianças de três a cinco anos, foram mostradas as palavras mais simples e só depois foram apresentadas as figuras com imagens respectivas às palavras.

Depois foram apresentadas as frases mais simples, e só se a criança pudesse ler a frase era apresentado um texto maior, senão já era apresentada a etapa seguinte.

Com as crianças de seis a dez anos, muitas vezes não foi necessária a apresentação das figuras com as imagens, assim como os adultos entrevistados. Conforme a maturidade da criança e/ou adulto foi apresentada as frases mais elaboradas, assim como o texto.

#### 2- Apresentação dos diversos portadores de textos, contas e certidão de nascimento.

Nesta etapa, foi mostrado todo o material a todos os sujeitos, independentes da idade e maturidade na lectoescrita.

Foi apresentado um portador de texto por vez, deixando a criança explora-lo o quanto quisesse, enquanto algumas perguntas foram sendo feitas, como: O que é isto? Para que serve? Onde eu acho?

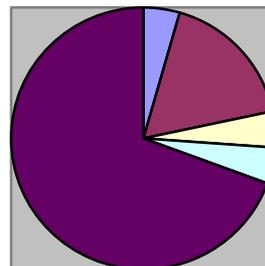
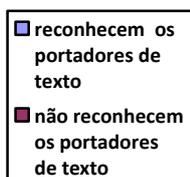
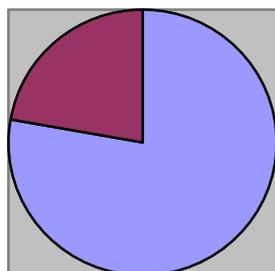
#### 3- Parte escrita.

Nesta etapa, as crianças tiveram que escrever e desenhar diversas questões que lhe foram apresentadas em duas folhas sulfite divididas em partes, as questões foram lidas e explicadas para as crianças.

Se a criança encontrasse dificuldade ou se negasse a responder, simplesmente pularia para a questão seguinte. Durante toda a pesquisa houve preocupação em deixar as crianças á vontade escrevendo do jeito delas ou o que sentissem vontade de escrever.

### Resultados e Discussão:

#### Gráfico 1: Grau de Letramento



Para analisar o nível de letramento dos sujeitos em questão foram apresentados diversos portadores de texto (dicionário, atlas, gibi, panfleto, jornal, conto infantil, revista e conta de luz), e observado se o sujeito o identificava ou não. Observamos que a maioria dos sujeitos (77,71%) reconhecia os portadores de texto apresentados, mesmo os que ainda não alfabetizados.

O gráfico aponta para a ideia da importância de um ambiente escolar alfabetizador e letrado, uma vez que muitos de nossos alunos veem para a sala de aula com pouca prática de leitura e escrita. A condição primeira para que isto de fato ocorra é que o professor seja um bom modelo de leitor e tenha preparo teórico e metodológico para selecionar bons textos da variada tipologia textual que possuímos, envolver os alunos em situações em que eles de fato leiam interprete, utilizem-se das estratégias de leitura, vivenciem e percebam a necessidade dela em suas vidas e o façam também de forma significativa e relevante. Como aponta Elias (2000):

Todas as formas de leitura são importantes e devem ser valorizadas. A escola não pode, portanto desvalorizar as informações que a criança domina e exigir dela o que não tem. Precisa, sobretudo, conhecer o momento do processo de compreensão da língua escrita em que está a criança e resgatar com ela esse objeto de conhecimento, colocando-o à sua disposição para que por meio de experiências significativas, ele possa interagir com ele e compreender seu significado e uso.

Desta forma, cabe ao professor propiciar situações de inserção do aluno na cultura letrada por meio de metodologias diversificadas, o que conseqüentemente contribuirá para que o aprendiz aumente seu nível de letramento.

## Gráfico 2: Nível de Alfabetização

Dentre os 23 (vinte e três) sujeitos analisados, houve a seguinte distribuição de acordo com os níveis de alfabetização descritos por Ferreiro em 1999:

- alfabetização: 69,41%, sendo dois adultos do EJA, duas crianças de seis anos (uma da rede particular e a outra da rede municipal), três crianças de sete, oito, nove e dez anos (cada uma pertencente a uma rede diferente);
- silábico alfabético: 4,4%, representados por uma criança de cinco anos da rede particular;
- silábico com valor sonoro: 4,4%, representados por uma criança de 4 anos também da rede particular;
- pré-silábico: 17,39%, representados por quatro crianças sendo uma de três anos da rede particular, uma de quatro e uma de cinco da rede municipal e uma criança de seis anos da rede estadual;
- garatuja: 4,4%, representados por uma criança da rede municipal.

Como aponta os referenciais atuais de alfabetização percebemos que quanto maior o grau de envolvimento por parte do sujeito aprendiz em práticas de leitura e escrita maior será sua possibilidade de avanços nas hipóteses de leitura e escrita, como aponta Freire (1980): "Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem vazio". Diante de tal afirmação é que salientamos a importância do professor conhecer as fases pela qual o sujeito aprendiz passa nesse percurso complexo e intenso que o domínio da alfabetização que vá além da decodificação de palavras, mas sim permita que ele interprete o mundo letrado no qual está inserido. Cabendo a escola seu papel como instituição social importantíssima nesse processo, principalmente para as camadas sociais menos privilegiadas.

## Conclusão:

Através desta investigação e análise dos resultados, são vivenciados na prática os processos pelos quais a criança passa até chegar ao nível alfabético.

A pesquisa realizada respeitou as decisões das instituições e também dos sujeitos analisados.

Observou-se que crianças que passaram pela pré-escola, obtiveram melhores resultados na pesquisa.

Fazendo uma comparação entre as instituições, foi constatado que algumas crianças da rede estadual e municipal obtiveram algumas dificuldades.

Quanto à educação de jovens e adultos, deve-se levar em consideração seu histórico de vida. Os dois sujeitos apresentados obtiveram algumas dificuldades quanto a ler e escrever. Entretanto, tiveram relativo aproveitamento na análise de letramento, pois fazem uso das práticas sociais da leitura e escrita no seu dia a dia.

Podemos concluir que mesmo sem saber ler e escrever os sujeitos podem fazer uso da leitura e da escrita, bastando para isso que sejam estimulados.

Desta forma, os resultados apontam que as contribuições advindas da psicogênese da língua escrita contribuíram para a reorganização gradativa da prática de sala de aula, na qual o eixo central muda radicalmente, passando de “como se ensina” para “como se aprende”. Diante disto, cabe à escola a construção de uma proposta educacional que leve o aluno a adquirir e desenvolver novas competências em função dos novos saberes que se produzem e que demandam de um novo tipo de profissional. Ou seja, um indivíduo preparado para lidar com as tecnologias e linguagens, para responder aos novos ritmos e processos; fruto da sociedade grafocêntrica em que vivemos e que cada vez mais necessita de pessoas que saibam ler, escrever, interpretar fluentemente e competentemente o mundo letrado no qual estamos inseridos.

### **Bibliografia:**

ELIAS, M. C. De Emilio a Emilia: a trajetória da alfabetização. São Paulo: Scipione, 2000.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. A educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.